

DINÂMICA DE PROPRIEDADES QUÍMICAS E FÍSICAS DOS SOLOS E ESTOQUES DE NUTRIENTES NO ATUAL SISTEMA DE USO DA TERRA NO ESTADO DO ACRE

Eufraan Ferreira do AMARAL¹; Irving Foster BROWN², Antonio Willian Flores de MELO¹; Divonzil Gonçalves CORDEIRO¹. 1. Embrapa Acre, CP 392, CEP 69901-180, Rio Branco-Acre, eufraan@cpafac.embrapa.br. 2. Centro de Pesquisa de Woods Hole/UFAC.

Os usos da terra na Amazônia, seja por fazendeiros, seringueiros, colonos, caboclos ou comunidades indígenas, geram um mosaico de áreas de florestas primárias e secundárias e áreas de pastos e roçados em diversos estágios de degradação. Todos enfrentam o mesmo desafio, ou seja, o de manejo sustentado destas áreas e a necessidade de conhecimentos de como fazer isso de uma maneira integrada. O presente estudo foi conduzido durante os anos de 97 e 98 no Estado do Acre, sendo as áreas-piloto situadas no entorno de Rio Branco, dentro de um raio de 50 km. Essa área possui, aproximadamente, 800.000 ha, compreendendo parte dos municípios de Rio Branco, Senador Guionard, Bujari, Xapuri, Capixaba, Porto Acre e Plácido de Castro, e é cortada pelo principal eixo rodoviário do Estado (BR 364 e BR 317). Embora a área represente cerca de 5% da superfície do Estado do Acre, ela apresenta todas as classes de uso atual da terra encontrados no Estado: grandes propriedades rurais destinadas a pecuária extensiva e especulação imobiliária, pequenas propriedades rurais, dois projetos de colonização oficiais, parte da maior reserva extrativista do Brasil, parte de um projeto de assentamento agroextrativista, áreas de agricultura de ribeirinhos, fragmentos e extensas áreas contínuas de floresta natural e áreas urbanas. No desenvolvimento dos estudos foram caracterizadas e georeferenciadas unidades amostrais com os padrões de uso da terra:

- a) Pastagens: pasto jovem (1-3 anos), pasto maduro (3 – 6 anos) e pasto velho (> 6 anos)
 - b) Roçados: área recém-queimada e roçado ativo (1 a 3 anos)
 - c) Capoeiras: capoeira nova e capoeira velha.
- Sendo utilizada a Fazenda Experimental Catuaba (Floresta Primária) como o ecossistema

clímax, na cronosequência. Por área-piloto foram retiradas informações sobre o histórico de uso e coletados as seguintes características: Densidade aparente; resistência do solo até 60 cm (penetrômetro); fertilidade (0-20, 20-40, 40-60 cm); biomassa de cobertura vegetal e raízes (20x20 – 0-20, 20-40 cm), com 4 repetições dispostas nos quadrantes de um círculo de 100 m de raio orientado de acordo com os pontos cardeais e georeferenciado com GPS Garmim 12 XL (precisão de até 5 m). Este trabalho objetivou diagnosticar quantitativamente as mudanças ocorridas com a conversão de florestas primárias para usos agropecuários em relação as propriedades do solo e procura responder a questões como: Substituir florestas por pastagens causa efeitos diretos sobre as propriedades do solo? Estes efeitos podem ser revertidos com as florestas secundárias? O sistema de manejo utilizado no Estado do Acre degrada o estoque de macronutrientes no solo? De acordo com os primeiros resultados, houveram variações significativas entre os estoques dos nutrientes analisados, em função do uso. Os valores de estoque de nutrientes no solo encontrados, no geral não foi significativa se correlacionada com a vegetação da floresta primária, tempo de regeneração ou outras variações no ecossistema. A camada de maior instabilidade e variabilidade da densidade em função do uso é a de 0-5 cm. Levando em consideração a classe de solo, a recuperação das propriedades físicas ocorre, aparentemente, durante anos, até décadas em função do crescimento das florestas secundárias. O sistema atual de uso da terra no Acre condiciona a degradação agrícola dos solos em um intervalo de tempo muito curto.